

HISTÓRIA do HENRIQUE RODRIGUES DE MELO - DIREITO UERJ
Aprovado em 7 vestibulares em 2009

Universidades Públcas:

UFRJ (Direito)

UFF (Direito)

UERJ (Direito em 12º lugar, onde estou cursando, curso é 5 estelas no Guia Estudante)

Uni Rio (Administração)

Universidades Privadas:

Ibmec (Direito)

PUC (Direito em 4º lugar geral)

FGV (Administração em 3º lugar recebendo bolsa de 100%)

“ Case de sucesso”

Eventos Rio Junho 2010

A minha história no ISMART – e creio que seja também o caso dos muitos outros bolsistas do instituto – é um pouco diferente das histórias comuns, que possuem um começo, um meio e um fim; é uma história de muitos começos e para que se entenda melhor essa diferenciação, vamos ao começo dos começos.

No final do ano de 2004, enquanto ainda cursava a 6ª série do Ensino Fundamental – o 7º ano, segundo a nova denominação –, na Escola Municipal Joaquim Nabuco, recebi uma circular dizendo que os alunos daquela série passariam por uma avaliação feita pelo Instituto, que até então nunca tinha ouvido falar.

No dia da avaliação, composta por uma prova de português, uma de matemática e um teste de lógica, lembro que uma professora me disse que se tratava de uma grande oportunidade e que eu tinha condições de aproveitá-la. É, ela estava certa.

No início de 2005, veio o resultado da prova e, passadas as outras fases avaliativas, passei a fazer parte do ISMART como bolsista integrante da primeira turma do Projeto Alicerce São Bento, no Rio de Janeiro.

Agora vem mais um começo. Com o apoio do Instituto, comecei uma espécie de cursinho, cujo objetivo maior era o preparo para as provas de ingresso no Ensino Médio do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro. Era uma batalha diária: estudar, no período da manhã, no próprio São Bento, onde o Instituto dispõe de salas de aula voltadas para o projeto, com os professores do colégio; e à tarde, continuar os meus estudos na escola municipal. Nesse cursinho, pude expandir meus horizontes: comecei a estudar francês, tradição no São Bento, e a ter contato com uma incrível infraestrutura de ensino. Lembro que, na época, muitos amigos e pessoas próximas costumavam dizer que devia ser muito cansativo e, de fato, era, mas com o ISMART eu também comecei a estabelecer metas e a perseguí-las, independentemente do cansaço.

No mais, os três turnos de estudo - porque estudar de manhã e de tarde, não dispensava o estudo em casa – contribuíram muito para o meu engrandecimento intelectual.

Assim foi até meados de 2006, quando comecei a intensificar os estudos para as provas de ingresso do São Bento, o nosso famoso “vestibulinho”, e inevitavelmente comecei a ficar cada vez mais nervoso. E aqui entra não só o apoio da minha família, fundamental para o meu sucesso, mas também o apoio constante do ISMART e de toda a equipe, em especial de uma pessoa, a nossa professora de francês, Sônia Maria Gaeschlin, que disse pra minha turma uma frase que eu me

lembro até hoje: “eu quero, eu posso, eu mereço”. Foi assim que eu entrei no Ensino Médio do Colégio de São Bento, porque eu quis, porque eu pude e porque eu mereci.

O Fim? Não, mais um começo. Estudar no São Bento foi uma experiência incrível, mas também bastante difícil, não só por não ter meninas, mas principalmente pela grande matriz curricular e pela responsabilidade de ser um bolsista do ISMART num dos melhores colégios do Brasil.

E durante esses três anos de muita ralação, foram surgindo novas oportunidades, como uma bolsa integral para estudar inglês no Cursos Brasas, que estou prestes a concluir, e ainda a oportunidade de passar pela avaliação da Aliança Francesa para receber o DELF (Diplome d’Études En Langue Française), certificando a proficiência que adquiri desde que comecei a estudar francês.

Além disso, como estudante do São Bento, pude participar do Modelo Intercolegial de Relações Internacionais (PUC MIRIN), promovido pela PUC-Rio, que é uma simulação das Nações Unidas onde alunos se passam por diplomatas e chefes de Estado e defendem a política externa de seus países nas mais variadas discussões. Durante essa simulação, pude ter uma boa visão daquilo que encaro como uma grande opção de carreira: [a diplomacia](#).

Mas isso está no futuro. Por enquanto, vamos ralando e revendo outros começos.

Terceiro e último ano do EM e do Colégio de São Bento, ano de vestibular, e ao contrário do que eu imaginava, não foi um ano tão assustador, apesar das inúmeras provas. Acho que era porque algo me dizia que passar no vestibular seria apenas uma consequência de todo o trabalho que eu já vinha desenvolvendo ao longo de cinco anos. Optei pelo Direito como principal carreira, mas, como bolsista do instituto e já familiarizado com a “cultura ISMART”, para buscar os melhores cursos de cada universidade, tentei também Administração, apesar de uma preparação voltada para a área de Humanas durante as aulas específicas para o vestibular.

Assim, em meio a novidades como o Novo ENEM e finais de semana repletos de provas, fui aprovado em 7 vestibulares: em Administração pela Unirio e pela FGV, onde fiquei em 3º lugar e ganhei bolsa integral; e em Direito pela PUC, onde fiquei em 4º lugar no curso e em 8º no grupo, com bolsa de 70%; Ibmecc, UFF, UFRJ e UERJ, onde fiquei em 12º lugar e estou cursando o Ensino Superior.

Enfim, voltando à história de começos, acho que agora me fiz entender. Nós, alunos do ISMART, somos pessoas com muitas potencialidades e mais que isso, temos um desejo enorme de responder a elas, fazendo o nosso melhor em tudo que pudermos fazer.

E por que não falei em fins?

Porque acho que eu sempre serei um “ismartiano”, um beneditino, um lutador. Lembrando sempre da frase da professora Sônia e de uma frase do pessoal da Nike, repassada a mim pela nossa diretora executiva, Ilona Becskeházy, em um e-mail: “se ralar, rola”.